



VOZ METALÚRGICA



ÓRGÃO INFORMATIVO DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SÃO CAETANO DO SUL

Diretor Responsável: Aparecido Inácio da Silva (Cidão) - Jornalista Responsável: Humberto Domingos Pastore
Travessa Comandante Salgado, 30 - Bairro da Fundação - São Caetano do Sul- Fone 4221-9122 - Edição Especial - Dezembro de 2009
Site: www.metalurgicoscsul.org.br

Campanha salarial 2009

NEGOCIAÇÃO NOS SETORES AUTOPEÇAS GRUPO XIX-III, SINDIMAQ, ESTAMPARIA DE METAIS E SINDIFUPI ESTÁ ENCERRADA

As negociações junto aos setores de autopeças e grupo XIX-III (SICETEL), Sindimaq (SINAEES), SINDIFUPI e Estamparia de Metais estão encerradas. Como é de conhecimento geral, neste ano os patrões estão muito mais intransigentes do que em qualquer outra época. Apesar disto lutamos e os resultados começam a aparecer.

Autopeças

Pelo **acordo negociado os trabalhadores do setor AUTOPEÇAS** terão reajuste salarial de 6,53%, a partir de 01/11/2009 e abono de 17% a ser pago em duas parcelas, sendo primeira de 8,5% em 04/12/09 e a segunda, também de 8,5%, em 18/12/09. Quanto ao piso salarial, nas empresas com até 150 empregados, o valor alcança R\$ 760,00 e acima de 150 empregados este passa a R\$ 980,00. O teto salarial para aplicação do reajuste é de R\$ 4.500,00.

Grupo XIX-III (Sicetel)

Com relação ao **acordo do grupo XIX-III (Sicetel)**, o aumento salarial dos trabalhadores é de 6,53%, a partir de 01/11/2009, ou 6,53%, a partir de 01/01/2010, mais pagamento de abono de 13% dividido em 03 parcelas (4%, 4% e 5% a serem pagas nas mesmas datas do abono especial). No tocante ao **Abono Especial** este será de 30% sobre os salários de 31/10/2009 e que será pago da seguinte maneira: 9% em 21/12/09; 10% em 20/01/2010; 11% em 19/02/2010.

Sindimaq/SENAEES

O acordo salarial com o Sindimaq-SINAEES garantiu aos trabalhadores 6,53% de aumento salarial até um teto de R\$ 4.600,00, a partir de 01/01/2010, mais abono especial equivalente a 29% do valor dos salários de 31/10/09, a ser pago da seguinte maneira: 15% em 18/12/09 e 14% até 20/01/2010. Caso seja aplicado o reajuste de 6,53% retroativo a 01/11/09, o valor do abono será de 12% a ser pago de uma só vez em 18/12/2009.

Para que ganham igual ou acima de R\$ 4.600,00 as empresas pagarão um valor fixo de 300,38 reais, a partir de 01/01/2010, mais um abono pago em duas parcelas, sendo a primeira até 18/12/09 no valor de R\$ 690,00 e a segunda até 20/01/2010, no de valor de R\$ 644,00.

Quanto ao **piso do setor**, nas empresas com até 100 empregados o valor será de R\$ 746,00. De 101 a 350 empregados o valor passa a ser de R\$ 812,00. Acima de 350 empregados o piso passa para R\$ 946,00.

Estamparia de metais

Quanto ao grupo **Estamparia de Metais** (grupo patronal resultante da divisão/racha do Grupo 10) o aumento salarial negociado é de 6,53%, a partir de 01/01/2010, tendo, porém, a aplicação de um abono equivalente a 17% do valor dos salários a ser pago integralmente no dia 21/12/2009. Nas empresas pertencentes a este grupo e com até 100 trabalhadores, o **piso salarial** passa para R\$ 741,47; de 101 350 o valor do piso é de R\$ 800,32, e acima de 350 empregados este passa para R\$ 918,01

Quanto ao piso salarial do setor este passa para R\$ 738,00 nas empresas com até 100 empregados. De 101 a 350 empregados este alcança R\$ 805,00 e acima de 350 empregados o piso passa para R\$ 937,00. Convém lembrar que o teto para aplicação do percentual de reajuste salarial de 6,53% é de R\$ 4.500,00. Outro aspecto a ser destacado e que vale tanto para o Sicetel quanto para as autopeças é que as cláusulas da convenção coletiva de trabalho terão vigência até 31/10/2011. Portanto, a sua validade (das cláusulas sociais) será por dois anos.

Sindifupi

O salário dos trabalhadores nas empresas pertencentes ao Sindifupi serão reajustados em 6,53%, a partir de 01/01/2010. Além disso, será pago um abono de 17% proporcional ao valor dos salários vigentes em 31/10/09, em três parcelas, sendo a primeira de 6%, a ser paga até 20/12/10, a segunda de 6% até 20/01/10 e a terceira de 5% a ser paga até 20/02/10.

Por intransigência patronal negociação com Grupo 10, Sindimotor e Sindirepa continua aberta

Quanto aos demais setores (**Grupo 10, Sindimotor e Sindirepa**), o processo de negociação não está ainda concluído. Isto por conta da intransigência dos sindicatos patronais que em completo desrespeito aos trabalhadores se recusam a apresentar uma proposta à altura do que estamos reivindicando. Portanto, a orientação do sindicato é a de que devemos manter a nossa mobilização e toda e qualquer notícia os trabalhadores serão comunicados pelo sindicato.

Recusa patronal para não conceder aumento salarial é pura arrogância e só interessa às empresas

Os dados apresentados pelos institutos de pesquisa demonstram claramente que a economia brasileira se recupera a passos largos da crise que se abateu sobre o Brasil, em final de 2008. Isto já tratado como “águas passadas”. As medidas tomadas pelo governo federal (redução de imposto, ampliação do crédito e financiamento a juros baixos às empresas) se provaram acertadíssimas e, tanto é assim, que a produção está em ritmo de crescimento.

O que não está correto é num momento como este as empresas alegarem que não podem conceder aumento salarial. Quando do momento das dificuldades os trabalhadores foram os maiores sacrificados. Houve perda do emprego, em muito caso direitos foram temporariamente reduzidos e agora vêm os patrões dizendo que a melhoria salarial não é possível.

Sabemos o que isto significa. O que querem na verdade é apropriar-se de todos os resultados até agora obtidos através dos aumentos de produtividade, sem, no entanto, ter que dividir com quem de fato produz riqueza que são os trabalhadores. Isto não podemos admitir. Portanto, para romper com a intransigência e arrogância empresarial o melhor caminho é manter a nossa união e uma intensa mobilização porque esta é a única linguagem que a patrãozada consegue de fato entender.

Nesse aspecto o Sindimaq é para nós emblemático, uma vez que ao longo dos anos este tem se comportado em total desrespeito aos trabalhadores, como se não tivesse nenhuma obrigação em negociar e apresentar proposta séria e conseqüente na mesa de negociação. Por isto, a demora este ano em se fechar acordo salarial dentro dos limites de tempo que tradicionalmente são estabelecidos e não às vésperas do Natal como está acontecendo agora.

Flowserve adota prática anti-sindical

Esta intransigência e arrogância se reflete junto a muitas empresas do setor, como é o caso da metalúrgica Flowserve que vem adotando uma prática anti-sindical que no fundo demonstra uma ação contra os seus próprios trabalhadores. Prática essa condenável pela legislação brasileira e internacional (normas da OIT-Organização Internacional do Trabalho), já que atenta claramente contra o direito dos trabalhadores se organizarem e decidirem autonomamente os rumos da sua luta.

O sindicato possui provas concretas de que a direção da Flowserve vem orientando os trabalhadores a se desfiliarem do sindicato e ainda a enviarem carta à entidade (carta feita pelo seu RH) solicitando o não desconto da contribuição sindical. O que revela uma clara manipulação dos trabalhadores, além de uma descabida ingerência em assuntos que não lhe diz respeito. Sua obrigação é pagar aumento salarial, cumprir com a lei trabalhista brasileira, mais a Convenção Coletiva de Trabalho, coisas que ela faz pela metade, e não se meter no trabalho organizativo do sindicato.

As decisões que a nossa instituição adota são previamente discutidas e aprovadas democraticamente por meio de assembléia, com chamamento prévio da categoria através de boletins e não decidida em quatro paredes, como faz a direção da empresa, onde no chão da fábrica impera a mais cruel ditadura. Se não houvesse o sindicato os seus empregados certamente estariam trabalhando em sistema de escravidão, sem direito algum, dormindo amarrados internamente e sem poder sequer ver a luz do dia. O nosso sindicato, legítimo representante dos metalúrgicos, não só questiona essa atitude condenável por parte da Flowserve, como irá adotar medidas cabíveis contra esta prática anti-sindical da empresa. Doa a quem doer.

MENSAGEM DE NATAL



Neste ano as dificuldades foram muitas, nem tanto por conta da crise financeira gerada no exterior no segundo semestre de 2008. Isto porque por meio de medidas governamentais e a ação firme das centrais sindicais os seus impactos foram reduzidos. A gravidade ficou por conta da atitude dos patrões que conseguiram vantagens do governo, em termos de redução de impostos, linhas de financiamentos facilitados, etc., mas não contentes demitiram trabalhadores onde não havia essa necessidade. Portanto, fizeram reestruturação para continuar enchendo os bolsos e na hora de negociar aumento salarial a sua atitude foi de completa intransigência e de desrespeito aos que produzem, geram riqueza.

Nem por isso nos intimidamos. Fomos à luta, brigamos e com a ajuda de todos conseguimos romper com a arrogância patronal. Além disso, continuamos lutamos em outras frentes para garantir direitos e benefícios ao conjunto dos trabalhadores, como no caso da redução da jornada de trabalho que ainda não terminou. Diante disto, e acreditando que a luta move o mundo, em 2010 ela terá continuidade em defesa de mais direitos, por melhores condições de vida para a nossa família. Aproveitamos então para desejar aos trabalhadores e trabalhadoras metalúrgicos um feliz natal e um Ano Novo repleto de realizações.

A Diretoria do Sindicato